

	<b>Editorial 6, 2013/01</b> [3-4] Editorial 6, 2013/01 [5-6]
<b>Entrevista</b> Interview	<b>Entrevista com Fernando Henrique Cardoso</b> [7-21] Interview with Fernando Henrique Cardoso [22-36] <i>Pedro Luiz Lima</i>
<b>Dossiê Cultura e Política, organizado por Bruno Carvalho</b> Culture and Politics dossier, organized by Bruno Carvalho	<b>Introdução</b> [37-40] Introduction [41-43] <i>Bruno Carvalho</i> <b>A interface entre raça e identidade nacional no Brasil e na África do Sul</b> [44-60] The interface of Race and National Identity in Brazil and South Africa [61-76] <i>Graziella Moraes</i> <b>De Gramsci à Teoria das posses essenciais: política, cultura e hegemonia em “os 45 cavaleiros húngaros”</b> [77-101] From Gramsci to the theory of essential possessions: politics, culture and hegemony in the ‘The Hungarian Knights’ [102-125] <i>Raquel Kritsch</i> <b>Limites da Política e esvaziamento dos conflitos: o jornalismo como gestor de consensos</b> [126-143] The limits of politics and the deflation of conflicts: journalism as a manager of consensus [144-161] <i>Flávia Biroli</i>
<b>Artigos</b> Articles	<b>As implicações de ressentimentos acumulados e memórias de violência política para a descentralização administrativa em Moçambique</b> [162-180] The implications of accumulated grievances and memories of political violence to the administrative decentralization in Mozambique [181-199] <i>Victor Igreja</i> <b>O triângulo Irã-Israel-Azerbaijão: implicações para a segurança regional</b> [200-214] The Iran-Israel-Azerbaijan triangle: implications on regional security [215-228] <i>Maya Ehrmann, Josef Kraus e Emil Souleimanov</i> <b>O retorno do conflito: a democracia republicana</b> [229-244] The return of conflict: republican democracy [245-260] <i>Maria Aparecida Abreu</i>

---

**Artigos**

Articles

---

**A Economia política da década bolivariana: instituições, sociedade e desempenho dos governos em Bolívia, Equador e Venezuela (1999-2008) [261-277]**

The political economy of the bolivarian decade: institutions, society and government performance in Bolivia, Ecuador and Venezuela (1999-2008) [278-293]

*Dawisson Belém Lopes*

---

**Dois liberalismos na UDN: Afonso Arinos e Lacerda entre o consenso e o conflito [294-311]**

Two types of liberalism in the National Democratic Union (UDN): Afonso Arinos and Lacerda between consensus and conflict [312-329]

*Jorge Chaloub*

---

**Isebianas**

Isebianas

---

**Projeto, democracia e nacionalismo em Álvaro Vieira Pinto: Comentários sobre “Ideologia e desenvolvimento nacional” [330-336]**

Project, democracy and nationalism in Álvaro Vieira Pinto: Comments on “Ideologia e Desenvolvimento Nacional” [*Ideology and National Development*] [337-344]

*João Marcelo Ehlert Maia*

---

**Edição facsimilar de Ideologia e Desenvolvimento Nacional [facsimile]**

*Alvaro Vieira Pinto*

---

**Pesquisa e projeto**

Research and research project

---

**Breve roteiro para redação de um projeto de pesquisa [345-353]**  
Brief guidelines for drafting a research project [354-362]

*Jairo Nicolau*

---

## **Introdução ao Dossiê Cultura e Política**

Bruno Carvalho

### **Bruno Carvalho**

é Professor Adjunto do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ. E-mail: brunosci@msn.com

Pensar as relações possíveis entre cultura e política parece requerer cada vez mais abordagens multidimensionais. Na medida em que se relaciona de modo complexo com formas de identificação ou pensamento que se impõem, mas podem ser contestadas, o âmbito cultural não pode ser tido como resultado simples de um arranjo estrutural nem como um sistema fechado de significados. Sobretudo no contexto de diversidade social contemporânea, a dimensão cultural mostra-se articulada a conflitos e diferentes processos políticos que geram uma pluralidade de significações. Assim, a conexão da cultura com a política reflete uma relação tensa e negociada entre um poder estruturado e um campo dinâmico que incorpora conflitos de significação através dos quais a ordem social é experimentada pelos agentes. Por conseguinte, supõem-se, em grande parte, as associações entre política e cultura como instáveis, dado que os significados sociais se submetem a variados tipos de interpretação, o que pode acarretar tanto uma estrutura de poder consistente quanto instabilidade política.

Os artigos que compõem este dossiê são exemplares em refletir tal instabilidade quando se analisa as dimensões da política e da cultura, mesmo que em direções e temáticas diversas. Seja por meio da análise teórica que reelabora a concepção de hegemonia, na reflexão sobre imagens étnico-raciais em países distintos ou no exame das narrativas e práticas do campo jornalístico, os trabalhos selecionados abordam o aspecto constituinte da cultura, a gerar representações que direcionam os conflitos e as práticas políticas em um sentido específico.

O trabalho de Graziella Moraes analisa as relações entre identificações nacionais e étnico-raciais no Brasil e na África do Sul. A partir da mobilização de dados quantitativos e qualitativos, baseados em entrevistas com profissionais negros de ambos países, mostra-se que tanto a identidade nacional quanto a racial se revelam importantes para os agentes, contrariando certa visão de que o imaginário nacional se sobrepõe ao racial no caso brasileiro e o racial ao nacional na África do Sul. As relações entre nação e identidade são entendidas, então, de forma mais sutil e matizada, o que se reflete, por exemplo, em maior imprecisão de auto-identificação ou ênfase na miscigenação entre os brasileiros e uma narrativa histórica e baseada em diferença entre os sul-africanos.

O debate proposto pela autora é essencial tendo em conta as características de homogeneidade e diversidade que, em geral, são associadas, respectivamente, às identidades nacional e étnica. Expondo diferenças entre uma concepção social que ressalta miscigenação e similaridade racial e outra que correlaciona igualdade e diferença, o artigo mostra que tais associações não são óbvias nem desprovidas de tensões. Além disso, a análise de como brasileiros e sul-africanos definem suas identidades torna-se relevante a fim de refletir mais adequadamente sobre os pressupostos teóricos das estratégias e projetos políticos em disputa nesses países.

Tendo em conta certa recepção de Gramsci, o trabalho de Raquel Kritsch busca mostrar relações entre os chamados estudos culturais e teses de Oliveiros Ferreira. Por um lado, Raquel argumenta que a reflexão deste acompanharia a “virada cultural” relacionada com parte substantiva da teoria social e política contemporânea, o que marca certo olhar sobre a importância da cultura no entendimento dos processos de poder. Por outro, busca mostrar diferenças centrais, sobretudo na definição da “teoria das posses essenciais” de Oliveiros Ferreira, que, influenciada pela leitura de Talcott Parsons, reflete uma tese sistêmica das relações sociais e políticas.

Para além de tal caráter sistêmico, a autora também debate como os estudos culturais ressaltam antes diferenças, constituindo um tipo de teoria anti-sistêmica — marcadamente contra-institucional — que ecoa aspectos pós-estruturalistas. Assim, a ênfase recai sobre processos de resistência que, além de definidos pela diversidade de prioridades e demandas, não apontam, necessariamente, para o controle das instituições centrais da sociedade, algo diverso das preocupações institucionais de O. Ferreira. Portanto, o trabalho de Raquel mostra como a relação cultura-política pode se dirigir a caminhos diversos, ou definindo uma concepção de cultura como totalidade, vinculada sobretudo com arranjos políticos formais e legais, ou sugerindo a sua dimensão como campo aberto a diferentes adaptações e reelaborações simbólicas.

Sugerindo que o jornalismo revela uma posição política situada, o artigo de Flávia Biroli sinaliza outro viés importante da relação entre cultura e política. Destaca-se, por meio da análise de especificidades do campo jornalístico, como expressões políticas ordinárias, com seus pressupostos e práticas singulares, quando hegemônicas, tendem a reproduzir ideais de objetividade. Como argumenta a autora, o fato de tais ideais definirem-se como orientações técnicas não suspende seu caráter ideológico, vinculado a discursos que reiteram uma ordem normativa e reproduzem dadas condições sociais.

Biroli trata o jornalismo como “gestor de consensos” que, a partir da seleção do que é debatido ou publicado, regula a pluralidade política e social de tal maneira que gera um esvaziamento dos conflitos. O que parece mais relevante no trabalho da autora, portanto, é refletir como dada cultura do campo jornalístico, sobretudo porque fundamentado em suposições de objetividade, acaba por definir os limites de legitimidade do espaço público, ao passo que tende a excluir certos conflitos e demandas.

Portanto, situando-se de modo diverso das abordagens sobre cultura política que definiram parte da tradição da ciência política, com seus enfoques normativos relacionados à presença ou ausência de comportamentos tidos por democráticos ou cívicos, as análises deste dossiê sinalizam direções originais no entendimento das relações entre cultura e política na contemporaneidade. Além disso, os artigos expressam como a dimensão cultural pode ser concebida como constituinte da realidade política e social, não sendo entendida como mero reflexo de uma instância que seria efetivamente

fundamental, viés teórico reproduzido muitas vezes em abordagens das ciências sociais. Concebida em um sentido aberto e dinâmico, nota-se como a cultura pode significar tanto uma esfera fundante de relações sociais e políticas quanto uma instância de dominação e reprodução de representações.

40